



Terapia ocupacional para atendimento odontológico de pacientes especiais

Occupational therapy for dental care of special patients

Sérgio SPEZZIA¹  0000-0001-5622-5581

RESUMO

A terapia ocupacional pode ser aplicada no setor odontológico, modificando o ambiente dos consultórios e ambulatórios no que tange à decoração, além de adotar a música no ambiente com o objetivo de minimizar a tensão dos indivíduos no transcorrer dos procedimentos. Com o recurso da terapia ocupacional pode-se ainda fazer emprego do mobiliário, objetivando melhorar a postura dos pacientes nas cadeiras odontológicas. Nesse contexto, torna-se extremamente importante tecer orientações e embasamento à respeito das medidas adotadas e de seus benefícios, orientando tanto o cirurgião dentista como a família dos pacientes. No âmbito odontológico, pacientes especiais podem ser inseridos em nove grupos, são eles: doenças sistêmicas crônicas; doenças infectocontagiosas; condições sistêmicas; anomalias congênitas; deficiência física; deficiência mental; transtornos psiquiátricos; distúrbios comportamentais e distúrbios sensoriais e de comunicação. O terapeuta ocupacional faz uso dos conhecimentos médicos e sociais para dar andamento aos recursos terapêuticos e para atuar na assistência odontológica aos pacientes especiais. Busca-se um melhor posicionamento desses pacientes na cadeira do equipo odontológico que se acha instalado para utilização nos atendimentos no decorrer dos procedimentos dentários a serem executados; inibição de movimentos involuntários e a humanização do ambiente, procurando adaptações

¹ Cirurgião-Dentista. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: <sergiospezzi@hotmail.com>.

Como citar este artigo/How to cite this article

Spezzia S. Terapia ocupacional para atendimento odontológico de pacientes especiais Rev Ciênc Med. 2020;29:e204841. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v29e2020a4841>



que sejam condizentes com as necessidades presentes em particular. O objetivo do presente artigo foi verificar a possível inter-relação existente entre terapia ocupacional e a assistência à saúde prestada em odontologia voltada aos pacientes especiais. Realizou-se revisão narrativa de literatura com busca nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed envolvendo levantamento de estudos e artigos que versavam sobre a utilização da terapia ocupacional no atendimento odontológico aos pacientes especiais. No Google Acadêmico buscou-se dar ênfase às pesquisas realizadas entre 2014 e 2019. No PubMed considerou-se todo o acervo disponível na base de dados quando da realização da pesquisa, independentemente da data de publicação dos trabalhos. A utilização da terapia ocupacional a nível odontológico age favoravelmente nos indivíduos, podendo melhorar a qualidade de vida dos pacientes especiais em tratamento.

Palavras-chave: Odontologia. Pessoas com deficiência. Qualidade de vida. Saúde bucal. Terapia ocupacional.

ABSTRACT

Occupational therapy can be applied in the dental sector, modifying the environment of offices and outpatient clinics with regard to decoration, in addition to adopting music in the environment with the aim of minimizing the tension of individuals during the procedures. With the use of occupational therapy, it is also possible to use furniture, aiming to improve the patients' posture in dental chairs. In this context, it is extremely important to provide guidance and support regarding the measures adopted and their benefits, in addition to guiding both the dental surgeon and the patients' family. In the dental field, special patients can be placed in nine groups, they are: chronic systemic diseases; infectious diseases; systemic conditions; congenital anomalies; physical disability; mental disability; psychiatric disorders; behavioral disorders and sensory and communication disorders. The occupational therapist makes use of medical and social knowledge to develop therapeutic resources and to provide dental care to special patients. It is sought a better positioning of these patients in the chair of the dental equipment that is installed for use in the visits during the dental procedures to be performed; inhibition of involuntary movements and humanization of the environment, seeking adaptations that are consistent with the particular needs present. The aim of this article was to verify the possible interrelationship between occupational therapy and health care provided in dentistry for special patients. A narrative literature review was carried out with a search in the databases: Google Scholar, PubMed, involving a survey of studies and articles dealing with the use of occupational therapy in dental care for special patients. Google Scholar sought to emphasize the research carried out between 2014 and 2019. In PubMed, the entire collection available in the database was considered when the research was carried out, regardless of the date of publication of the works. The use of occupational therapy at the dental level acts favorably on individuals, and may improve the quality of life of special patients undergoing treatment.

Keywords: Dentistry. Disabled persons. Occupational therapy. Oral health. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional almeja orientar as pessoas, no intuito de promover restauração, desenvolvimento e fortalecimento de capacidades para que as mesmas possam participar de determinadas atividades das quais não poderiam estar incluídas sem o auxílio da terapia. Auxilia para facilitação da aprendizagem de determinadas habilidades e funções consideradas importantes para a produtividade, entre outras finalidades. A estruturação e a manutenção da capacidade são essenciais no decorrer da vida dos pacientes. Objetiva-se por intermédio do emprego da terapia ocupacional, promover a integração e a reintegração das capacidades funcionais de cada um, bem como prevenção e promoção de saúde [1,2].

A terapia ocupacional engloba estudos, prevenção e tratamento de pacientes com problemas afetivos, cognitivos e psicomotores, dentre outros. Ela emprega a atividade humana para a execução de terapias. O profissional que atua nessa área encontra-se gabaritado para identificar e intervir nas dificuldades pertinentes aos pacientes na realização de atividades do dia a dia. Outras atividades visam a inclusão dos pacientes na sociedade e também no mercado de trabalho [3,4].

Busca-se fornecer auxílio aos pacientes por intermédio da observação do fazer humano, bem como através dos aspectos que estruturam a vida dos indivíduos em tratamento, o que possibilita identificar necessidades específicas presentes e avaliar as capacidades e funções, objetivando a instituição de condutas ou de estratégias para a promoção da saúde [3,4].

A Odontologia é a área de atuação que visa propiciar benefícios tanto ao ser humano quanto ao coletivo, objetivando promoção de saúde bucal. Almeja-se instituir o cuidado com a saúde oral dos pacientes, seja por intermédio de ações preventivas ou de tratamento [5].

Analisando o perfil presente nas duas profissões, pode-se afirmar que a terapia ocupacional pode ser aplicada no setor odontológico, modificando o ambiente dos consultórios ou ambulatórios no que tange à decoração, podendo ainda amenizar os procedimentos com adoção de música a ser tocada durante os procedimentos. Com o emprego da terapia ocupacional pode-se também fazer adaptações que melhorem a postura dos indivíduos nas cadeiras odontológicas. Nesse contexto, torna-se extremamente importante, conjuntamente executar embasamento, orientando tanto o cirurgião dentista contatante como a família dos pacientes [6].

Pessoas portadoras de necessidades especiais são pacientes que possuem deficiência, englobando deficiências mentais, físicas e sociais. Existe situação de dependência e de vulnerabilidade intrínsecas nesses pacientes, que podem apresentar problemas bucais, que necessitam receber assistência especializada em caráter temporário ou permanente [7-9]. O termo “portadores de necessidades especiais” engloba a conceituação preconizada pela *International Association of Dentistry for Disabilities and Oral Health* [10].

Sob enfoque odontológico, pacientes com necessidades especiais são indivíduos que necessitam de cuidados especiais seja por um determinado tempo no transcorrer de suas vidas ou por período indeterminado. Na odontologia consideram-se pacientes portadores de necessidades especiais, os indivíduos que possuam uma ou mais limitações temporárias ou permanentes a nível mental, físico, emocional ou sensorial, dentre outros, que os impossibilitem de serem submetidos a tratamentos odontológicos convencionais [9,11]. Necessidades especiais apresentadas por esses pacientes decorrem de inúmeras causas, englobando patologias hereditárias, doenças sistêmicas, modificações comportamentais, defeitos congênitos e manifestações oriundas do envelhecimento, entre outras [12].

O profissional terapeuta ocupacional faz uso dos conhecimentos sorvidos para instituir terapias e atuar na assistência odontológica aos pacientes especiais. Busca-se melhorar no posicionamento dessas pessoas na cadeira odontológica no decorrer dos procedimentos dentários; inibição de movimentos involuntários e a instituição da humanização do ambiente. Torna-se viável oferecer atendimento odontológico de forma mais confortável para o bem estar dos pacientes. A atuação do terapeuta ocupacional e da equipe odontológica de forma concomitante é fundamental para o bom andamento dos atendimentos [6].

O objetivo do presente artigo foi verificar a possível inter-relação existente entre terapia ocupacional e a assistência à saúde prestada em odontologia voltada para os pacientes especiais.

MÉTODOS

Realizou-se revisão narrativa de literatura com busca nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, envolvendo levantamento de estudos e artigos que versavam sobre a utilização da terapia ocupacional no

atendimento odontológico de pacientes especiais. No Google Acadêmico a expressão de busca empregada foi: terapia ocupacional and odontologia and pacientes especiais and assistência odontológica and saúde bucal and 2019 and 2018 and 2017 and 2016 and 2015 and 2014 e foram encontrados aproximadamente 147 resultados. No PubMed empregou-se a expressão de busca: *disabled persons and dentistry and occupational therapy* e foram obtidos 12 registros. Considerou-se todo acervo disponível na base de dados PubMed, quando da realização da pesquisa, independentemente da data de publicação dos trabalhos.

Incluiu-se artigos publicados em português e inglês, que tratavam da temática da pesquisa, enquanto que os artigos que não possuíam conteúdo relacionado ao pesquisado ou que tratavam de outras temáticas foram excluídos. Foram considerados ainda apontamentos de livros, dissertações e teses.

RESULTADOS

Na sequência encontram-se as principais considerações encontradas, depois de realizada leitura seletiva e analítica de todos os trabalhos levantados. No âmbito odontológico pacientes especiais podem ser englobados em nove grupos: grupo das doenças sistêmicas crônicas; doenças infectocontagiosas; condições sistêmicas; anomalias congênitas; deficiência física; deficiência mental; transtornos psiquiátricos; distúrbios comportamentais e distúrbios sensoriais e de comunicação. Pacientes especiais convivem cada vez mais com atendimentos odontológicos e estão presentes no cotidiano dos cirurgiões dentistas, devido principalmente à elevação da expectativa de vida [13].

A intervenção odontológica em pacientes especiais busca promoção, manutenção e recuperação das condições de saúde bucal. Esses pacientes podem comumente manifestar pouca capacidade colaborativa no transcorrer dos tratamentos, bem como desenvolver movimentos involuntários. Condutas podem ser empregadas, nesse contexto, visando conter os movimentos involuntários e desordenados praticados pelos pacientes na cadeira odontológica [6].

Pode existir aspecto cumulativo de problemas bucais para tratamento no grupo dos pacientes especiais, como: cárie extensa; maloclusão e doenças periodontais, entre outros. Frequentemente convive-se com a demora no encaminhamento desses indivíduos para tratamento odontológico. Muitas vezes existe despreparo ou desorientação para enfrentamento pela família dos pacientes especiais, uma vez que pode-se deparar com situações de urgência, que requerem a intervenção de outros profissionais de saúde, envolvendo tratamentos médicos, fisioterapêuticos, fonoaudiológicos, terapêutico ocupacionais, dentre outros que forem requisitados, o que gera adiamento frente à busca concomitante por assistência odontológica [14].

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a terapia ocupacional emprega a atividade humana, na tentativa de habilitar ou reabilitar pacientes portadores de dificuldades psíquicas, físicas, cognitivas e sociais [15]. Os recursos da terapia ocupacional podem ser empregados em pacientes que estejam em situação de vulnerabilidade e risco e nos indivíduos com problemas de caráter cognitivo, físico e mental. O tratamento, nesse contexto, ajuda a integrar os pacientes aos variados cenários sociais, indo de encontro às demandas existentes, interesses e necessidades, buscando efetivar a autorrealização e o bem estar [15].

No transcorrer da assistência odontológica prestada aos pacientes especiais, a terapia ocupacional fornece subsídios e possibilita uma melhor maneira de proceder com o tratamento em si, com adoção de metodologia, atividades e de terapia voltadas aos pacientes especiais. Pode-se praticar a humanização no ambiente odontológico, empregando música e alterando a decoração, além de propiciar a adoção de posturas adequadas, promovendo embasamento que oriente profissionais de odontologia e a família dos pacientes.

A prática desses cuidados pode auxiliar na redução do medo e ansiedade no transcorrer das condutas odontológicas [6].

Relacionado mais especificamente aos pacientes especiais, uma adequada decoração do ambiente odontológico mostra-se bastante favorável durante a execução dos procedimentos dentários, uma vez que torna o mesmo mais agradável, promovendo bem estar. Outro recurso passível de ser empregado é a presença de música no ambiente odontológico, a música tranquiliza os pacientes, reduzindo a tensão muscular, agindo no sistema nervoso central, minimizando a ansiedade e a forma como será efetivado o tratamento em âmbito odontológico [6].

Orientações ou instruções fornecidas às famílias dos pacientes e aos cirurgiões dentista abrangem como devem proceder até os cuidados voltados aos pacientes especiais. O terapeuta ocupacional deve fornecer a família informações acerca de como a terapia será realizada e sobre qual é a finalidade abordada com a instituição feita por ela nas condutas preconizadas nos pacientes [16].

O cirurgião dentista também deve receber orientações acerca do posicionamento dos pacientes na cadeira odontológica e sobre como deve ser seu posicionamento frente aos pacientes [6].

DISCUSSÃO

Convém ressaltar que convive-se com grande heterogeneidade no grupo dos pacientes especiais quanto a saúde bucal, o que dificulta configurar qual a demanda existente que necessita de atendimento [17].

Os pacientes com necessidades especiais encontram dificuldades para conseguir tratamento odontológico que seja realizado em local apropriado [18,19].

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), no nível de atenção secundária, são os responsáveis por oferecerem assistência pública odontológica e realizar os procedimentos odontológicos necessários nos pacientes especiais. Os CEO atuam complementando a assistência à saúde fornecida na atenção básica e no nível primário. São oferecidos nos CEO serviços especializados em Diagnóstico bucal, Periodontia especializada, Cirurgia oral menor de tecidos moles e duros, Endodontia e atendimento odontológico a pacientes especiais. Pacientes com necessidades especiais envolvem parcela considerável do total de atendimentos odontológicos preconizados pelos CEO, configurando papel de destaque dentre os atendimentos [20].

O terapeuta ocupacional está preparado para realizar atendimentos voltados ao dia a dia dos indivíduos. A atenção básica constitui o nível de atenção que se relaciona diretamente ao cotidiano dos pacientes, devido ao fato, ela consta de local onde o terapeuta ocupacional pode atuar [21].

A conduta praticada pelo terapeuta ocupacional abrange a avaliação das funções psicológicas, sociais e físicas, dentre outros procedimentos. A instituição de uma somatória de atividades almeja vencer as incapacidades. As atividades selecionadas são diretamente relacionadas às necessidades sociais, pessoais e culturais [22].

No contexto geral, a terapia ocupacional tende a propiciar bem estar aos pacientes no decorrer do tratamento odontológico. Intervenções realizadas no ambiente odontológico visam promover a humanização do local. Um ambulatório ou consultório odontológico humanizado mostra-se agradável aos pacientes [6].

Em conformidade com Medeiros e Riul [23], profissionais de odontologia podem ser submetidos a vários riscos, devido às características do seu ambiente laboral englobando a ação dos agentes químicos, agentes biológicos, agentes físicos, agentes mecânicos e agentes psíquicos.

No transcorrer dos procedimentos, o cirurgião dentista exerce determinada sequência de movimentos, fazendo uso dos membros superiores, sobremaneira das mãos comumente com prática da repetitividade

relacionada apenas com um movimento, promovendo compressão nas estruturas situadas nessa localidade [24]. Em âmbito odontológico, muitas vezes convive-se com doenças de caráter ocupacional, o que pode acarretar incapacidade temporária ou definitiva e abandono das atividades laborais [25]. Lesões por esforços repetitivos e doenças osteomusculares são averiguadas nos cirurgiões dentistas [26].

Existem ações da terapia ocupacional no atendimento odontológico que podem propiciar benefícios ao próprio cirurgião dentista. No contexto da saúde no trabalho, sabe-se que muitas abordagens realizadas visam prevenir e tratar doenças oriundas do processo de trabalho, dentre essas abordagens possui papel atuante o preconizado pela terapia ocupacional, que emprega a prática da ergonomia [24].

O recurso da ergonomia permite o fornecimento de um conforto maior, tanto para o paciente em tratamento odontológico como para o profissional. A nível odontológico a ergonomia possui a finalidade de reestruturar a forma como procede o trabalho, minimizando a execução de procedimentos que não são produtivos, objetivando aprimorar a produtividade em intervalo reduzido e sem perda de tempo, realizando para tal pouco esforço [24,27].

A atuação da terapia ocupacional no setor odontológico averiguará as características apresentadas pelo local de trabalho, visando promover meios para uma adaptação ao trabalho em si. Métodos de avaliação são empregados, almejando correlacionar as exigências presentes no ambiente laboral com a capacidade de trabalho apresentada pelo trabalhador [24,28].

CONCLUSÃO

A utilização da terapia ocupacional a nível odontológico age favoravelmente nos indivíduos, podendo melhorar a qualidade de vida dos pacientes especiais em tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Finger JAO. Terapia ocupacional. São Paulo: Sarvier, 1986.
2. Ribeiro J, Mira E, Lourenço I, Santos M, Braúna M. Intervenção da Terapia Ocupacional na toxicodependência: estudo de caso na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro, Portugal. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2019;24(5):1585-96.
3. Oliver FC, Almeida MC. Reabilitação baseada na comunidade. In: Cavalcanti A, Galvão C. *Terapia ocupacional fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
4. Neistadt ME. Introdução à avaliação e entrevista. In: Crepeau EB, Conh ES, Schell BAB. *Willard & Spackman: terapia ocupacional*. São Paulo: Click Books; 2008.
5. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Código de Ética Odontológica. Brasília: Conselho; 2012 [citado 15 fev 2020]. Disponível em: <http://www.crosp.org.br/uploads/etica/6ac4d2e1ab8cf02b189238519d74fd45.pdf>
6. Pacheco DS, Domingues G, Maciel MGG. Proposta da terapia ocupacional na equipe odontológica com pacientes especiais. *Multitemas*. 2002;25:119-33.
7. Needlman RD. Crescimento e desenvolvimento. In: Behrman RE, Kliegman RM, Arvin AM. *Tratado de pediatria*. 15a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
8. Scully C, Kumar N. Dentistry for those requiring special care. *Prim Dent Care*. 2003;10(1):17-22.
9. Spezzia S, Bertolini SR. Ensino odontológico para pacientes especiais e gestão em saúde. *J Oral Inv*. 2017;6(1):85-98.
10. Ministério da Saúde (Brasil). Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial. Brasília: Ministério; 1992.
11. Ministério da Saúde (Brasil). *Cadernos de Atenção Básica 17: saúde bucal*. 1a. ed. Brasília: Ministério; 2008.
12. Spezzia S, Vieira SMCPAC, Takaoka LAMV, Teixeira RBM, Goulart AL, Kopelman BI. Pacientes com necessidades especiais: da regulamentação pública ao ensino odontológico. *J Health Sci Inst*. 2015;33(2):140-3.

13. Sabbagh-Haddad A, Magalhães MGH. Introdução. In: Sabbagh-Haddad A. *Odontologia para pacientes com necessidades especiais*. São Paulo: Santos; 2007.
14. Schmidt MG. *Avaliação da cárie dentária: níveis de estreptococos do grupo mutans e capacidade tampão da saliva em crianças portadoras de síndrome de down na faixa etária de 6 a 14 anos [dissertação]*. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 1995.
15. Rodrigues AC. *A interface da terapia ocupacional no contexto multiprofissional da educação, saúde, previdência e assistência social*. São Paulo: Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Terceira Região; 2018 [citado 15 fev 2020]. Disponível em: [http://www.crefito3.org.br/dsn/livros_adriano/pdf/Adriano%20Conrado%20Rodrigues%20-%20VOLUME%203%20-%20TERAPIA%20OCUPACIONAL%20\(Livro\).pdf](http://www.crefito3.org.br/dsn/livros_adriano/pdf/Adriano%20Conrado%20Rodrigues%20-%20VOLUME%203%20-%20TERAPIA%20OCUPACIONAL%20(Livro).pdf)
16. Ferraretto I, Souza AMC. *Paralisia cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon; 1998.
17. Tomita NE, Fagote BF. Programa Educativo em Saúde Bucal para Pacientes Especiais. *Odontol Sociedade*. 1999;1(1/2):45-50.
18. Waldman HB, Perlman SP. Children with disabilities are aging out of dental care. *ASDC J Dent Child*. 1997;64(6):385-90.
19. Mouradian W, Corbin S. Addressing health disparities through dental: medical collaborations, part II: cross-special themes in the care of special population. *J Dent Educ*. 2003;67(12):1320-6.
20. Spezzia S. Assistência à saúde para pacientes especiais nos centros de especialidades odontológicas. *R Odontol Planal Cent*. 2017;7(1):25-32.
21. Rocha EF, Paiva LFA, Oliveira RH. *Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias*. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2012;20(3):351-61.
22. Hagedorn R. *Fundamentos da prática em terapia ocupacional*. São Paulo: Dynames; 1999.
23. Medeiros UV, Riul LF. Riscos ocupacionais do cirurgião-dentista e sua prevenção. *Rev Paul Odontol*. 1994;16(6):34-43.
24. Gutierrez EM, Ribeiro LB, Atalla AS. Avaliação ergonômica em odontologia: uma abordagem da terapia ocupacional. *Multitemas*. 2002 [citado 19 ago 2020];26:123-36. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/831/806>
25. Ferreira RC. *Agentes de carga no trabalho em odontologia e principais formas de prevenção*. Belo Horizonte: Ministério da Saúde; 1997.
26. Ligorio MWC. *O trabalho do cirurgião dentista: análise de riscos de lesões osteomusculares no hospital de guarnição de Santa Maria, RS [dissertação]*. Universidade Metodista de Piracicaba; 2005.
27. Quaresemin OL, Conto MBF. Ergonomia na prática odontológica. *J Oral Inv*. 2017;6(1):15-28.
28. Silva FMN, Vandrúsculo-Fangel LM, Rodrigues DS. *A terapia ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica*. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2016;24(2):351-61.